

Educação sexual Pais e professores à rasca

Quando se sabe que temos dos mais elevados índices de jovens que engravidam na adolescência; que o VIH/SIDA é um vírus que se contrai mais neste período; que os jovens consomem cada vez mais álcool associado a drogas; que não há educação sexual nas escolas; que a sociedade é cada vez mais erotizada; que os filhos evitam conversar com os pais sobre os seus problemas sexuais; que os pais se sentem impreparados para entenderem esta geração (?) então com quem devem eles aprender?

Procurou-se questionar os agentes educativos sobre o tema. Para isso elaborou-se um questionário que continha 80 perguntas para pais e professores.

Objectivo do estudo:

As famílias como agentes de formação primária: a) os pais não possuem as informações básicas sobre VIH/SIDA; b) têm crenças erradas sobre a doença e os doentes; c) estão de acordo com uma ?disciplina? de Educação sexual nas escolas.

Os professores como agentes de educação e formação: a) os professores não possuem conhecimentos sobre o VIH/SIDA; b) questionam a educação sexual nas escolas.

Amostra: Os questionários dos pais (n = 72) foram recolhidos nos Distritos de Guarda, Viseu, Coimbra

Idade		Nº filhos	SEXO		Habilitações		
			H	M			
					Pai	Mãe	
30 ? 50 anos	84.7%	1-2 ? 70.8%	36.1	63.9	Menos 9º ano	23.6%	48.9%
		3-4 - 23.6			Licenciatura/curso médio	11.1	15.3

Conclusões:

1. É preciso investir na informação e formação da família. Confirma-se que os pais possuem alguns desvios cognitivos, os mesmos que possuem os filhos(1). Os pais (género masculino) estão mais mal informados (do que as mães) e têm atitudes erradas e discriminatórias em relação à doença e aos doentes e infectados com VIH/SIDA

À questão: *aceitaria que o seu filho frequentasse aulas de educação sexual na escola?* Para 76.4% a escola deve contribuir para a formação sexual dos filhos, opinião contrária assumida por 23.6% dos inquiridos. Em média o género masculino aceita melhor a ideia.

À questão: *? a educação sexual é um problema a ser resolvido só pelas famílias?* São peremptórios 93.1% dizendo não (mais o sexo masculino) ;

e quando se pretende saber se *dialogam com os filhos sobre temas de sexualidade* as respostas são as seguintes: sim= 56.9%; não = 43.1%. (não há diferença entre os géneros)

Conclusão: os pais, de uma maneira geral, aceitam que a escola ajude na educação sexual dos seus filhos. Porém, curioso é o perfil dos pais que **não aceitam a educação sexual nas escolas:**

- São também os que afirmam não dialogar com os filhos sobre sexualidade
- os pais mais novos (30-35 anos)
- Com maior classificação académica;

Os professores. Inquirimos ainda 52 docentes dos distritos da Guarda, Viseu, Coimbra. De realçar que os professores (sexo feminino) estão mais informadas e têm mais atitudes de tolerância e compreensão para com os infectados; ao invés dos docentes do sexo masculino que são mais preconceituosos e intolerantes; estão confiantes nas suas capacidades em resolverem problemas que possam pô-los em risco de infecção; têm um conceito de invulnerabilidade (só acontece aos outros); Estão mais mal informados do que as professoras, embora o não reconheçam.

São a favor de uma *disciplina de educação sexual nas escolas* (46.2%); para 53.8% *sim mas depende (?)* se é uma disciplina horizontal/vertical; se há docentes com formação adequada; o tipo de programa. Sugerem um curso dividido em duas áreas : área de saúde e na área de formação social e pessoal.

Que fazer se andamos todos á rasca?

Já sei! Façam de contas de que toda a gente nasce ensinada.